

# Comunicação de Seguimento dos Médicos do Serviço de Medicina Interna

## Manutenção de Situação Crítica Assistencial e Reiteração de Limites de Segurança

Na sequência do documento “Posição dos médicos do Serviço de Medicina Interna da ULS-TS sobre Limites Assistenciais e Segurança dos Doentes”, entregue há duas semanas, os médicos signatários vêm, por este meio, reiterar a sua posição, com base na persistência e, em determinados momentos, agravamento da situação crítica assistencial no internamento hospitalar.

### Situação atual

Desde a última comunicação, a administração reconheceu publicamente a elevadíssima pressão assistencial e afirmou estarem em curso medidas de contingência, incluindo a abertura de áreas adicionais de internamento sob gestão da Medicina Interna e algum apoio de outras especialidades médicas. Verificaram-se alguns dias de ligeira melhoria, em parte coincidindo com o período festivo do Natal. Contudo, os médicos lamentam o teor do correio eletrónico enviado pela Direção Clínica, no qual é referido que “a nossa unidade dispõe, neste momento, de capacidade assistencial para a receção de doentes, uma vez que a atual taxa de ocupação assim o permite”. Consideramos que esta comunicação constituiu uma ação precipitada, que não teve em consideração os alertas previamente transmitidos, no sentido de que a melhoria observada seria transitória e que se seguiria um agravamento previsível da situação após o período festivo — cenário que, infelizmente, se veio a confirmar.

Registamos, com preocupação e indignação, que não foi facultado aos médicos o acesso ao plano de contingência atualmente em vigor, nem aos planos futuros, comprometendo a articulação assistencial, a previsibilidade da resposta e a corresponsabilização institucional.

### Persistência de condições indignas e inseguras

Duas semanas após o comunicado inicial, mantêm-se internamentos acima da capacidade assistencial definida, persistem situações de internamento em locais inadequados e verifica-se uma sobrecarga significativa dos médicos de Medicina Interna, com impacto direto na qualidade do acompanhamento clínico. Estas situações ocorrem, em vários casos, por ordens superiores, mesmo após o limiar de ocupação previamente definido. As medidas publicamente anunciadas pelo Conselho de Administração, incluindo o alegado reforço de recursos humanos, não se traduziram em efeitos concretos e sustentados no terreno.

### Dados de carga assistencial e rácio médico/doentes

Os dados objetivos das últimas semanas confirmam que os riscos identificados no primeiro documento não eram hipotéticos, mas reais e sustentados na prática diária.

Dia	Doentes internados	Especialistas	Rácio
22/12	265	16	1:16,6
23/12	261	15	1:17,4
29/12	212	18	1:11,8
30/12	210	19	1:11,1
02/01	229	19	1:12,1
05/01	283	24	1:11,8

Os médicos reafirmam integralmente os limites assistenciais previamente definidos, nomeadamente a capacidade assistencial máxima do internamento de Medicina Interna, fixada em 166 doentes, e a impossibilidade de garantir cuidados seguros para além deste limiar.

Reitera-se que a resposta à atual crise assistencial não pode continuar a recair de forma desproporcionada sobre a Medicina Interna. O hospital deve responder como um todo, através da redistribuição equitativa de

recursos e da ativação plena dos planos de contingência. Acresce que, para além da carga de doentes internados, as situações urgentes fora do horário normal de trabalho continuam a ser asseguradas pela permanência de Medicina Interna e pela Urgência de Medicina, com impacto significativo na exaustão dos profissionais.

### **Considerações finais**

Esta comunicação é emitida com base em factos observáveis e no dever profissional de salvaguardar a segurança e dignidade dos doentes. Os médicos aguardam resposta formal, clara e com compromisso de implementação imediata das medidas propostas, para que seja possível continuar a exercer a missão assistencial com segurança, qualidade e responsabilidade institucional.